ANNO 58.º — NUMERO 5:932 — Sabbado, 5 de fevereiro de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. BEGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

Homenagem festiva

O *Campeão* accende hoje a sua lampada em honra do seu santo do dia, Marques Gomes, cujo anniversario passa amanhã, publicando uma entrevista d'um dos seus redactores com o auctor das «Memorias de Aveiro», a proposito dos seus novos trabalhos, o prefacio d'estas, a dedicatoria e um trecho d'uma carta-prologo da «Mulher atravez dos seculos», as apreciações da imprensa a proposito d'aquelle livro e a maneira como estão sendo apreciadas as suas ultimas publicações.

Entrevista

Com a certeza absoluta de que o meu compadre e velho amigo, Marques Gomes, rarissimas vezes sáe á noite, pois aproveita esta por completo para os seus trabalhos litterarios, não havendo para elle a essas horas Arcos nem club ou *Campeão*, fui procural-o n'uma das ultimas noites sob essa chuvinha miuda que nos encharca e através do lamaçal immenso, que se estende por toda a rua do Gravito, onde habita, afim de o entrevistar sobre uma noticia publicada ha dias na *Vitalidade* ácerca de um seu novo livro e que me trazia deveras intrigado.

Entrei e, quasi sem me fazer annunciar, fui direito ao seu escriptorio, onde divisei logo a luz do seu grande candieiro de petroleo que illumina todo o aposento, inteiramente pejado de livros, e se reflecte na parede fronteira do corredor que lhe dá accesso, deixando vêr os rostos severos mas insinuantes dos treze apostolos, companheiros de Jesus, cada um em seu quadro, gravados em aço por um artista allemão de grande fama, que ha muitissimos annos está a fazer tijolo e que o meu amigo Marques Gomes descobriu na feira da Ladra quando «bouquinava» poeirentos alfarrabios, o que succede todas as vezes que vae a Lisboa.

Recebido amavelmente, como sempre, abordei logo o assumpto.

—Então temos novo livro, e o amigo tão calado? Fiquei surprezo quando, ao ler a *Vitalidade*, deparei com a noticia de que ia publicar a lista dos nossos patricios que seguiram as bandeiras do absolutismo.

—Marques Gomes respondeu-me immediatamente. Não foi surpreza só para si essa noticia; foi-o egualmente para mim. Em verdade não tinha pensado em tal, pelo menos para já. Entre os meus projectos de novos livros ha com effeito o d'um que deve ser a historia imparcial e completa tanto quanto possivel do reinado de D. Miguel, e que está por escrever. No partido legitimista ou miguelista, como lhe queiram chamar, tem havido e ha homens de valor como escriptores, mas todos têm curado muito pouco de estudar e trazer a publico o que foi a administração publica em Portugal durante o governo d'este principe, o valor dos seus officiaes e soldados nas differentes batalhas que se feriram durante a campanha da liberdade, reivindicando para elles glorias que os contrarios negam ou propositadamente esquecem, sem se lembrarem que para haver grandes feitos a commemorar no seu campo era mister que no contrario tambem se houvesse batalhado com valor. E' triste dizel-o, mas é a verdade.

O pouco que se sabe presentemente do governo de D. Miguel tem sido historiado pelos escriptores do partido liberal e, infelizmente, quasi sempre com apaixonado criterio. O espirito de partido tem predominado em quasi todas essas narrativas, e a seu turno os escriptores miguelistas limitam-se apenas a discutir os direitos que D. Miguel tinha á corôa de Portugal, e isso mesmo quasi que só em artigos de jornal.

E' limitadissima a bibliographia do miguelismo propriamente dita; por isso mais difficil se torna fazer a historia do paiz durante o periodo que decorre de 1828 a 1834, sob o seu governo. Um ou outro opusculo, em que as mais das vezes se trata tambem só de averiguar quem era o legitimo rei e nada de factos que era mister conhecer e apreciar com justeza, isto é, sem sombra de partidarismo.

No partido liberal, sem fallar em muitos outros, o meu fallecido amigo Luz Soriano publicou só á sua parte sobre esta epocha nada menos de 6 grossos volumes, emquanto que o partido miguelista limitou toda a sua acção a darnos em 1872, um volume in 8.º de 293 paginas, com o titulo *Portugal desde 1828 a 1834*, de que é auctor Francisco Antonio da Cunha de Pina Manique e que está muito longe de ser uma historia, embora resumida, da epocha de que se diz ser chronica.

Perante tal deficiencia tenho pensado por vezes em escrever a historia do senhor D. Miguel e do seu partido, e mesmo para ella cheguei a reunir alguns elementos de valor que conservo entre os mais papeis, mas tudo isso depende de opportunidade que ainda não chegou. Mas já que a *Vitalidade* me attribuiu intenções que não tinha, farei do dito verdadeiro, e sem escrever o projectado livro em que lhe venho fallando, reunirei n'um opusculosito tudo que poder encontrar com relação aos aveirenses que não seguiram a causa constitucional a principiar por meu pae o dr. Francisco Thomé Marques Gomes, que no tempo de D. Miguel serviu como juiz de fóra em Amarante e corregedor em Torres Vedras. E já que fallei em meu pae devo informal-o que a respeito d'elle conto escrever muito breve um livro, em que relato toda a sua vida publica com que muito me honro e, archivo memorias de familia, mas essa publicação, como pode calcular, terá uma tiragem muito restricta, pois é quasi que destinada a mostrar a meus filhos e sobrinhos Aquelles de quem vem.

—E o que me diz o Marques Gomes sobre as «Memorias de José Estevam» cujo summario dos capitulos publicou agora?

— Esse livro está por assim dizer prompto. O que falta é quem o edite, para o que aliáz ainda não dei um passo. Trabalhei n'elle desde o principio de outubro e nas vesperas das festas do centenario póde-se bem dizer que o concluia. O que lhe falta são as copias de discursos, artigos de jornaes que tenho apontados nos respectivos volumes do *Diario* ou no *mare magno* das minhas collecções, e mesmo quanto aos primeiros esperei pela publicação da nova edição dos *Discursos* feita agora pelo sr. conselheiro Luiz de Magalhães, e que desejava com a justa anciedade que póde calcular. Está muito acurada esta edição dos *Discursos*. A sua leitura, é agora muitissimo mais interessante, pois, foram recompostos periodos e periodos e mesmo trechos que transcriptos na 1.ª edição tal qual se encontram no *Diario*, perderam immenso no seu valor real, que é enorme.

Pena foi que o sr. conselheiro Luiz de Magalhães não acompanhasse estes discursos de notas explicativas, como procedeu Garrett com os seus, e completando a collecção com alguns outros não menos notaveis como é, por exemplo, o de 21 de janeiro de 1841, que decerto foi recomposto por o tribuno, o que rarissimas vezes succedeu, e que a *Revolução de Setembro* reproduziu na integra dias depois, muito antes de aparecer no *Diario*.

Todas estas lacunas hei-de procural-as remediar no meu livro que calculo não deve produzir um volume menor que o 1.º tomo das minhas *Luctas caseiras* que, como sabe, tem approximadamente setecentas paginas.

— Segundo me enformaram, n'esta edição dos *Discursos* vêm tambem alguns artigos politicos de José Estevam e um *summario biographico e chronologico*?

—E' verdade, e este ultimo declara o sr. Luiz de Magalhães tel-o organisado além d'outros dados, sobre a obra de Freitas Oliveira, e a minha, que é decerto o livro que publiquei em 1889 e que agora refundo por completo fazendo-lhe adições sem conta.

Penhorou-me a declaração, porque outros se tem aproveitado das informações, muitas d'ellas ineditas, que com immenso trabalho reuni alli, sem lhe indicarem a procedencia.

Quasi logo no principio do «Summario» ha uma lacuna importante como é o passar em claro o facto de José Estevam se ter alistado no batalhão academico em 1826, e com elle feito a campanha da Beira, pelo que tinha o algarismo 9 das Medalha das campanhas da liberdade, como largamente historiei.

Ha tambem alli ligeiras inexactidões que é mister rectificar como as que dizem respeito ao modo como José Estevam foi condecorado com a Torre e Espada, á fundação da *Revolução-de-setembro*, eleição de deputado em 1842, etc.

Emfim, os artigos que vem no apendice já tinham sido tambem publicados por mim, sendo egualmente para lamentar que se não reproduzissem outros que se sabe positivamente pertencerem ao tribuno; mas descance o meu caro Magalhães que as ha de encontrar nas «Memorias».

E' inadiavel, portanto, a publicação das «Memorias biographicas» para, d'uma vez para sempre se fazer toda a luz sobre a vida do tribuno, para não estarmos a cada passo a ter de rectificar erros de datas e mesmo de recompor a narração de factos que nos jornaes e livros apparecem adulterados como ainda agora, no ultimo n.º do *Occidente*, para não fallar na maior parte dos artigos que os jornaes de fóra de Aveiro publicaram por occasião das festas do centenario.

MARQUES GOMES

— Como o Marques Gomes muito bem sabe, temos ahi á porta o centenario de Alexandre Herculano, e o que talvez ignore ainda é que o facto não passará de todo desapercebido entre nós pois um dos nossos clubs prepara uma sessão solemne. Tenciona escrever alguma cousa sobre o assumpto?

— Sem duvida. Tenho por Herculano a maior veneração e sympathia. Acostumei-me a adoral-o desde muito creança; meu pae fazia-me ler paginas e paginas da sua «Historia de Portugal» e apesar de haver sustentado, quando estudante de leis na Universidade, a existencia das Côrtes de Lamego que elle tão justamente combateu, n'uma longa disertação em latim, que alli tenho a ouvir-me e aponta-me para um gavetão d'uma estante, era um dos maiores admiradores do Mestre, cujo retrato alli vê, e, indica-me um ponto da parede onde com o de Herculano formam grupo os de Guerra Junqueiro, Vilhena Barbosa, Soriano e Oliveira Martins e outros.

Como o Magalhães não ignora o busto de Herculano coroou por muitos annos a minha estante d'honra, isto é, esta em que, como vê, estão os livros que mais assiduamente consulto, como o retrato de minha mulher e os de meus filhos rematam aquella outra onde se abriga toda a minha pobre obra, esses trinta e tantos volumes que trazem o meu nome. Agora, tenho-o lá dentro na minha sala, sobre o fogão. Mas vamos ao que importa. Para o centenario de Herculano posso já affirmar-lhe que escreverei uma serie de artigos ou mesmo talvez um opusculosito, e em que trato especialmente de Herculano como politico, embora esta feição da sua gloriosa vida não seja das mais em evidencia, das relações que existiram entre elle e José Estevam de quem foi amigo enthusiasta, embora militassem quasi sempre em campos differentes, e trago a publico especies senão ineditas ao menos hoje inteiramente ignoradas e em que aquelle tribuno e a nossa terra figuram com muita honra.

Agora que mais quer de mim sobre o assumpto de livros escriptos ou a escrever para já?

— Nada. Muito, muito obrigado. Estou satisfeitissimo.

Mas espere, replica Marques Gomes. Ainda outra informação. Em maio, como se prefazem cento e um annos que nasceu meu inolvidavel padrinho Mendes Leite, de quem nós os dois fomos durante os ultimos annos da sua vida, as «muletas» como nos appelidavam certos politicos, invejosos da familiaridade com que elle nos recebia em sua casa e do carinhoso acolhimento que nos dispensava em toda a parte, convidando-nos sempre a acompanhal-o, conto publicar sobre este outro grande vulto da nossa terra um livro que será o complemento do que em vida lhe consagrei. Cumprido esse dever tratarei então da «Memoria sobre a batalha do Bussaco e historia do regimento de infanteria n.º 24» em que lhe tenho fallado já, com que espero commemorar o centenario do grande feito d'armas que se deu no nosso districto e que passa em 27 de setembro proximo.

Prefacios e dedicatorias

Marques Gomes dedicou as *Memorias de Aveiro* a seu pae e prefaciou-as com estas

«DUAS PALAVRAS.—O livro que vae lêr-se é despretencioso e humilde como as flôrinhas do prado. Nas suas paginas, não sobresahem as pompas d'um estylo vigoroso e elegante, mas sim uma certa força de vontade e o desejo de saber. Se tem algumas imperfeições, sirvam-lhe de desculpa os vinte annos do seu auctor.»

Na mulher atravéz dos se-

culos.—Estudo historico sob a condicção politica, social e religiosa da mulher, lê-se:

«*A minha mulher, Joanna Leopoldina Marques Gomes.* — Escrever o teu nome na primeira pagina do livro que tem por objecto a *mulher*, era já um dever, se não fôsse tambem um testemunho da affeição que te consagro.

O livro que te offereço deve-o a ti e só a ti; pódes e deves vangloriar-te d'isso. A vontade que mais d'uma vez me manifestaste de conheceres a historia do teu sexo, fez com que eu, obscuro entre os mais obscuros escriptores portuguezes, emprehendesse uma tão ardua tarefa, que difficilmente desempenharia se não fôsse o desejo que nutro de ser util a ti e á sociedade. Conheço que o meu trabalho tem imperfeições: essas não t'as offereço. O merecimento, se n'elle algum ha, do coração te dedica o

Teu marido,

João Augusto.»

N'uma soberba carta prologo derigida ao auctor e que antecede o texto do livro, escreveu o então distinctissimo estudante do 4.º anno de direito e hoje primeiro jurisconsulto portuguez, o nosso querido irmão, Barbosa de Magalhães:

Que busca pois em mim a tua amisade? Queres que seja eu quem abra de par em par as portas do teu templo á multidão que se apinha? Queres que seja o meu braço quem venha ao mundo da litteratura apontar para o teu livro? Bom era que me fosse dado fazel-o, porque desejava essa gloria. Queria ser o primeiro a assignar-te no patheon das nossas glorias litterarias o logar que acabas de conquistar pelo teu estudo e pela tua intelligencia. E se alguma vez me esvoaçou pela phantasia de rapaz o desejo de ser conhecido, de ter nome, de ter auctoridade, de ter grangeado uma reputação qualquer no mundo da litterâtura e da sciencia, podes crêr que foi agora; ao pegar da penna para te dirigir estas palavras.

Mas o teu monumento, traduzido pelo teu livro, é tão collossal e gigante, que deante d'elle eu me sentiria pequeno, se já o não fosse. Ir pois atravancar-lhe o peristyllo com meia duzia de pedras toscas e carcomidas, seria uma profanação, um verdadeiro crime, de que nunca receberia remissão no baptisterio da arte.

Não esperes de mim que o faça. Sei bem quanto o teu livro vale para que o profane.

O teu livro é um monumento todo inteiro. O teu livro é uma palavra g i g a n t e traduzindo um pensamento sublime. O teu livro é a epopeia da mulher, e ao mesmo tempo a arma mais potente para a lucta, modernamente travada em todas as arenas, em prol do seu libertamento e da sua regeneração social.

A historia da mulher atravez do tempo e do espaço é um trabalho inteiramente novo entre nós. A tua penna pois, traçando d'uma maneira distincta esse magestoso quadro, tão vivo de commoções e cheio de ensinamentos, parece destinada a inaugurar no nosso paiz uma nova era de elaboração scientifica.

Bibliographia

Eis algumas das apreciações feitas pela imprensa ás *Memorias de Aveiro*:

Primeiro de Janeiro:

PUBLICAÇÕES—*Memorias d'Aveiro*, por Marques Gomes.

«Descrever-nos as bellezas e movimentos da sua terra, fazer a biographia dos varões illustres d'aquella cidade, dar-nos noticia dos seus progressos e das suas instituições modernas e narrar as chronicas antigas d'ella é o assumpto do interessante livro do sr. Marques Gomes, muito digno de ser considerado e lido pelas curiosidades que encerra.

«O sr. Marques Gomes, dis-nos que se a obra tem imperfeições lhe servirão de desculpa os vinte annos do seu auctor, ao que nós responderemos que quem tão proveitosamente occupa as horas da mocidade, ganha primeiro que tudo direito a justos elogios e merecidas felicitações. Pela nossa parte é sempre com jubilio que as enviamos a quem honradamente trabalha no cultivo da intelligencia e engrandecimento da sua patria.»

Jornal da Noite:

LIVROS E IMPRESSOS. — *Memorias de Aveiro*, por Marques Gomes—Aveiro 1875.

E' obra de um mancebo de vinte annos este livro que elle offerece a seu pae. A edade do auctor e a piedade filial dispõem favoravelmente o leitor. E depois o sr. Marques Gomes é de Aveiro, e descreve, e elogia e exalta a sua patria. Mais uma circumstancia extremamente sympathica.

O livro é historico, archeologico, descriptivo e muito noticioso. Causa admiração que tal obra fôsse levada a cabo por um mancebo de vinte annos, e que em tão curta idade já o auctor tivesse lido os numerosos volumes a que se referem as 127 notas do fim.

O estylo é regular e corrente; em mais do que em uma pagina tem bellezas, e tambem se lhe pode notar em algumas a hesitação do escriptor, que pela primeira vez emprehende obra tão variada. As *Memorias de Aveiro* são estreia de bom agouro. O resto depende de estudo e perseverança.

Nós agradecemos-lhe muito o exemplar que nos destinou.

Revolução de Setembro:

Memorias de Aveiro—O sr. Marques Gomes, illustrado e estudioso filho de Aveiro, que dedica ao estudo as melhores horas dos seus vinte annos, publicou recentemente um livro intitulado «Memorias de Aveiro», que é conjuntamente um testemunho indiscutivel do proveito que tem tirado dos seus labores litterarios e uma prova irresistivel do grande amor que dedica á sua terra natal. Como se não fosse bastante isto para desde logo lhe concitar as geraes sympathias, o sr. Marques Gomes, offerecendo o livro a seu pae, mostrou quão vivo affecto dedica á familia, da qual o chefe lhe merece tão publico manifesto de dedicação. O livro que annunciamos é como que a compilação de todas as recordações honrosas para a cidade, que seria a joia mais linda d'este paiz se todos os seus filhos se achassem animados de tanta dedicação por ella como o sr. Marques Gomes, e cada um no limite das suas forças e dos seus recursos concorresse para aperfeiçoar pela arte quantas bellezas a natureza prodiga com aquella região se esmerou em semear por toda ella.

O sr. Marques Gomes deve continuar na honrosa tarefa que emprehendeu, por isso que lhe não falta nem merito nem força de vontade para alcançar honrosos resultados.

Jornal de Lisboa:

LIVROS — *Memorias de Aveiro*, por Marques Gomes. — Aveiro, 1875.

Já agradecemos a offerta d'este livro com que nos honraram, livro que agora tivemos occasião de lêr, e que é uma prova de quanto os trabalhos de impressão se tem aperfeiçoado em Aveiro.

O livro do sr. Marques Gomes, favoravelmente acolhido pela imprensa e pelo publico, é uma prova distincta do seu bello talento de vinte annos, e do seu aturado estudo tão louvavel, quanto proveitoso.

Folgamos de registar que, em tão curta idade, o auctor das *Memorias de Aveiro* nos annuncie a publicação de mais dois volumes sobre assumptos historicos; e estimaremos que em materia tão difficil não se revele a necessidade da observação do grande pastor classico.

Dizia o criado de Tasso que seu amo era um tolo, porque escrevia durante noites e noites, umas linhas tortas, depois trancava-as com riscos, emmendava e rasgava, de modo que era o serviço do carangueijo.

Afinal o tempo mostrou que d'aquellas tolices saiu o poema—*Jerusalem libertada.*

Memorias de Aveiro é um livro curioso pela abundancia de noticias historicas que encerra, e especialmente pelas que dizem respeito a Aveiro.

O sr. Marques Gomes pelo seu trabalho e pela sua intelligencia sustenta as bellas tradições da sua patria. Nós estimamos que o seu futuro de escriptor seja tão prospero, como é auspiciosa a sua estreia.

O Cenaculo:

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. — *Memorias de Aveiro*, por Marques Gomes.—Aveiro, 1875.

Revolver aos vinte annos empoadas chronicas, decifrar os gregotins dos velhos foraes, sondar os misterios da epigrafia, sentir nas mãos o pêso e na pituaria o bafio dos infolios heraldicos, numismaticos, ethenograficos... é coisa de si tão assombrosa, que, para lhe darmos fé, foi mister que recebessemos as *Memorias de Aveiro* e soubessemos que o auctor conta vinte annos de idade.

Vimos e acreditamos. As *Memorias de Aveiro* são obra d'um investigador consciencioso e patriota, que á verdura da idade reune a discrição da idade madura.

Que o livro é de utilidade immediata para os habitantes d'Aveiro, ninguem o contestará; mas parece-nos que, a par d'essa utilidade, anda o interesse geral, considerando que, assim como a historia universal se não constroe sem os elementos particulares da historia de cada nação, assim tambem na historia e corografia de um paiz, subintende-se sempre a topografia e a historia particularissima de cada uma das partes do mesmo paiz.

Este livro do sr. Marques Gomes é, ao mesmo tempo, despretencioso e erudito—alliança difficil e rara. Recommendamol-o aos amadores das coisas da nossa terra, e aos que apreciam nos talentos juvenis as manifestações de um espito reflexivo e sensato.—*Candido de Figueiredo.*

Francisco de Magalhães

*

A carencia absoluta de espaço obriga-nos a reservar para o n.º seguinte as restantes transcripções.

A LÁPIS

Carta aberta ao ex.mo snr. director da «Lucta»

Valle de Josaphat... 1.

V. ex.ª vae ficar certamente muito admirado ao ver, no maço da correspondencia que o distribuidor lhe entregar, a carta, que tomo a liberdade de lhe dirigir, d'este cantinho soberbo a que a tradição de muitos seculos deu o nome de Valle de Josaphat e que se encontra a dois passos do «Paraizo celestial» com excellentes vias de communicação a ligar os dois pontos, e perspectivas grandiosas, poentes encantadores e ares lavados do Sol, que nos roça mesmo pela porta o seu manto de purpura e oiro de Astro-rei.

Estou mesmo a vêr a sua cara, excellentissimo doutor, uma cara *de caso*, como ahi se costuma chamar aos que não pódem fugir á momentanea perturbação que determina qualquer cousa que não é vulgar, reputada impossivel, ou pouco provavel, e que cae como um raio no meio d'essa imprevidente tranquillidade.

Um momento mesmo haverá em que uma forte hesitação quasi o leve a pôr a carta de banda, a recambial-a para esta região, desconhecida de seus olhos humanos, sem que queira ao menos tocar-lhe, n'um receio supersticioso que existe sempre no fundo do caracter de todo o homem, o mais adverso a cousas d'esta ordem.

Mas immediatamente, n'uma efficaz reação do seu espirito de forte, v. ex.ª, um pouco nervoso talvez, os olhos postos, quem sabe? na pessôa do inspector de policia, sr. Fernando de Lacerda, especialista em cousas de espiritismo, lerá d'alto a baixo a missiva que lhe chega ás mãos, pelas vias ordinarias afinal, e cahirá em si com certeza, como qualquer mortal, convencido de que é uma tristeza a vida ahi em baixo e que a maior ambição será inquestionavelmente arranjar um logar cá em cima.

E depois, carissimo dr., o que ahi não passa ainda d'um sonho, uma aspiração presumidamente realisavel a largo praso e traz por isso os espiritos escandecidos na conquista d'um largo programma reivindicador, é aqui, desde ha muito, uma realidade, garantindo-nos uma Ordem, uma Justiça, uma Equidade, uma Liberdade, uma Lei, uma Solidariedade, que não é cousa alguma d'isso que para ahi ha e anda na bocca de toda a gente. Esse espectaculo que o meu excellentissimo amigo ahi vê, na velha *urbs de marmore e granito*,—como dizia o vosso chorado Herculano e agora respeitavel inquilino do Olympo, onde entrou sem portaria especial mas com todas as honras inherentes aos bemaventurados da mansão dos Ceus, por mais que pese aos padres e aos frades que ahi continuam a obra do desboccado José Agostinho—espectaculo tristissimo, que se renova todos os semestres, d'uma multidão de senhorios carniceiramente arrancar, ao desgraçado que lhes cahe em casa, a ultima camisa que vestiu, pondo-o, na rua, com a roupinha que Deus lhe deu, á chuva e ao frio, jámais o encontrará aqui onde tal praga foi banida por completo, desde que os ricos cá não entram emquanto não passar o primeiro camello pelo buraco d'uma agulha e desde que se toma a serio e se respeita a maxima de Proudhon de que a *propriedade é um roubo.*

Veja, excellentissimo dr., como é seductora e bella a vida cá em cima.

Mas ainda não lhe disse a razão da minha carta. Cousa simples.

E' que eu, ignorava-o v. ex.ª com certeza, sou de ha muito um assiduo leitor do seu jornal.

Acho-o bom, bem feito, aprumado, intransigente, sensato, reflectido, sem aquellas manchas, a vermelhão, que prejudicam por completo a côr do quadro e que alguns pintores republicanos usam em demasia.

Ora, ha dias, n'uma occasião em que me dispunha a fazer o *chylo* á sombra d'um velho cedro do Libano que para aqui foi trazido e se dá maravilhosamente por estas regiões, foi chamada a minha attenção para um pequeno—*suelto*—intitulado—*Os Cherubins*—em que se fallava na recente nomeação da minha humilde pessôa para um cargo, que é afinal d'esse mundo, estranhando v. ex.ª que um *cherubim* fosse nomeado para qualquer cousa fóra do Paraizo, onde deve haver uma certa hierarchia d'anjos, e demais com appellidos terrenos quando o meu nome deveria ser então—Cherubim do Valle... de Josaphat.

Não me foi difficil, meu caro dr., descortinar logo, por detraz do *suelto*, o fino espirito de v. ex.ª, humorista impenitente, o que o torna querido dos meus collegas d'esta mansão e faz morder um pouco d'inveja o incorrigivel Bocage, que cá entrou tambem, por ter escripto aquelle ultimo soneto, que conhece com certeza, de reconsideração... *in extremis.*

Pois, creia-o v. ex.ª, olhe que não pedi o tal cargo e achei na verdade exquesito que se lembrassem de me deslocar d'aqui, onde me dou lindamente, occupando o meu logar nas recepções officiaes, entre nuvens de incenso, junto dos seraphins, dos anjos e dos archanjos e no meio da grandiosa representação das potestades de toda a côrte celestial.

Foi mesmo o primoroso suelto do seu jornal um dos primeiros annuncios que tive da resolução tomada ahi em baixo.

Calcula certamente que o meu espanto cedeu logo á curiosidade de indagar como foi, por que bullas, por intermedio de quem, que tal coisa se arranjara.

Julguei-me victima d'uma pequena intriga, d'essas que fervilham no Terreiro do Paço e cuja frequencia, n'estas altas regiões da Luz, é felizmente diminuta.

Depois, cahir dos ceus aos trambolhões não é empreza seductora, pois de muito menos alto tem cahido... na tumba essa nova especie dos *aeronautas* que d'aqui vemos ás vezes tentando arremedar a passarada, coitados, em enormes apparelhos, que teem merecido varias criticas ao vosso padre *Passarollo*, de saudosa memoria.

Mas, indagando, indagando, colhi informações seguras.

E mal imagina, meu caro dr., o que averiguei. Puz, é claro, na pista, quem anda no alto segredo dos deuses, e, por isso, não pode haver receio de erro na informação.

Ora, como sabe, o seu correligionario Bernardino Machado, antigo conselheiro da monarchia, affastou-se d'esta velha matrona de oito seculos, para servir o novo credo, em que de ha muito se abrazava o seu espirito brilhante, e assim se transformou n'um ferveroso apostolo, para o que lhe dá certo e apropriado realce, aquelle pequeno trecho da symbolica barba branca, bem cuidada, que lhe empresta, sem favor, cathegoria para enfileirar ao lado dos evangelistas, em gracioso retabulo de altar elegante.

São bem conhecidas as suas relações d'apostolo com Jesus Christo, desde aquella celebre conferencia que o Baeta inspiradamente apanhou em flagrante e lhe serviu de motivo para o quadro da exposição do Grandella, que, não sei por quê, mereceu as censuras do seu jornal. Pois foi o novo apostolo conselheiro quem, sempre abrazado na grande fé do seu Ideal d'hoje, intercedeu perante o Todo Poderoso para transformar esse lindo paiz n'um verdadeiro paraizo. D'ahi a deslocação, d'estas regiões, dos elementos precisos para tal effeito.

Seraphins já por ahi ha muitos, como deve saber, agora tocou a vez aos *Cherubins*, seguirão os *anjos* e depois os *archanjos*, para acabar de vez com essa mystificação dos cruzadores *de via reduzida* com que tentam illudir a ingenuidade dos seus compatriotas.

Não sei como se darão por ahi com a nova reforma. O que lhe sei dizer é que se me não der bem, recolho immediatamente a meus primitivos penates.

Comprometto-me, logo que ahi chegue, a cumprimental-o na redacção do seu jornal e a dar-lhe informações mais circumstanciadas, se quizer, das cousas cá de cima.

E até á vista.

De v. ex.ª sempre admirador

Cherubim do Valle de... Josaphat.

P. S.—Não estranhe o atrazo d'esta, porque o trajecto é largo e as communicações estão más com os ultimos temporaes.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 5*—Em Recardães volta-se um carro que conduz algumas pessoas, havendo a lamentar dois ferimentos.

O conselho superior d'obras publicas e minas approva a variante na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, approximando mais a sua directriz da villa d'Agueda.

Dia 6—Termina a safra da pesca do mar nas costas Nova e de S. Jacintho.

Bom sol, mas aragem fria.

Dia 7 — Chegam aqui os engenheiros inspectores geraes d'obras publicas, srs. conselheiro Adolpho F. de Loureiro e João Thomaz da Costa, que, com o sr. Henrique Pinto Basto, formam a commissão nomeada para examinar o estado da barra.

E' creado um logar de professor ajudante para a escola de Sarrazolla, Cacia.

O mercado do peixe é abastecido com o que vem de fóra, pois o lamentavel estado da barra tem tornado improductivo todo o trabalho na ria.

Dia 8—Realisa-se o espectaculo promovido pelo «Club-dos-gallitos» com o *Processo do Rasga.*

Apaziguamento.—Parece que a rixa antiga que havia entre os povos da Palhaça e Nariz, está em via de apaziguamento, devido aos esforços do importante influente e vereador, sr. Manuel dos Santos Silvestre Junior.

Já ha muito que se tornava necessario pôr um travão ás desavenças entre os dois povos visinhos, e porisso é digno de louvor o sr. Silvestre, que interveio em boa hora em tão graves desintelligencias.

«Alhos e bogalhos».—Está despertando a maior curiosidade e interesse a recita com que abre a noite de hoje no *Theatro-aveirense.*

A revista de scenas e costumes locaes, a cujo ensaio geral hontem tivemos o prazer de assistir, está bem urdida, escripta com esmerada correcção e fina graça.

Toca todos os assumptos sem ferir as susceptibilidades de quem quer que seja, não deixando sem registo a menor occorrencia dos ultimos tempos, de que podia tirar-se partido.

O desempenho é correctissimo. São duas noites de triumpho para auctores e debutantes.

Dr. Couceiro da Costa.—D'um jornal de Nova Goa transcrevemos o seguinte:

«Regressou, hontem, a Margão, com sua ex.ma familia, o illustre juiz da comarca de Salsete, sr. dr. F. M. Couceiro da Costa, que estivera n'esta cidade passando as ferias do Natal, hospede do sr. dr. Emerico d'Alpoim.

O illustre magistrado e sua gentilissima esposa tiveram, durante os 15 dias que aqui estiveram, irrefragaveis provas de quanto são considerados, sendo alvos de especiaes manifestações por parte de todas as pessoas das suas relações, a ponto de não poderem, por falta de tempo, acceitar todos os convites que tiveram. S. ex.ª o sr. governador geral offereceu-lhes um jantar official no palacio de Pangim, tocando durante elle a banda do corpo de policia, e um almoço no palacio do Cabo».

Abuso.—Continuam a estar abertas algumas tabernas da cidade além das nove horas da noite contra a disposição expressa dos regulamentos policiaes; e se muitas se fecham, lá ficam dentro os freguezes em conversa acalorada, illudindo-se assim a vigilancia da auctoridade.

Para tranquillidade e socego publico é preciso que acabem as condescendencias.

A inexorabilidade é indispensavel.

Contrabando.—Na local que publicámos no n.º anterior, referente ao assumpto, por mal informados não dissémos que foram os fiscaes ao serviço da «Companhia dos phosphoros» que em Fermentellos, concelho de Oliveira do Bairro, fizeram a apprehensão dos phosphoros, e foram de facto estes que o fizeram, sendo coadjuvados tambem pelos guardas fiscaes alli ao serviço da mesma companhia.

Aggressores.—Pelo commissariado de policia d'esta cidade foi requisitada a captura de João Pimentel e João Caetano, da villa de Vagos, por haverem aggredido ha tempo gravemente um guarda civil d'aqui, sendo já capturado o primeiro.

«Club-dos-gallitos».—Por termos de resumir, por falta de espaço, no n.º anterior deixámos de referir que á rasgada iniciativa da prestante direcção d'aquelle club, a cuja frente se acha um dos mais sympathicos rapazes d'aqui, sr. Manuel Morei-ra, se deveu a fórma brilhantissima como decorreu a sua festa do Carnaval, realisando-se a *soirée* com um brilho, ordem e concorrencia superiores a todo o elogio.

E'-nos grato tambem registar aqui o nosso agradecimento pelas attenciosas deferencias com que fomos recebidos e tratados não só pela direcção como por os demais socios, caprichando todos em obsequiar os seus convidados.

Previsão do tempo.—Segundo Barto, a temperatura hontem teve uma alta sensivel, da qual resultarão novas perturbações hoje.

Baixará um pouco no domingo, 6, de manhã, subindo em seguida a partir do meio-dia.

Quadros indicadores—Foram já collocados, nos intervallos das portas de entrada da *gare* da estação central do Rocio, quadros indicadores dos comboyos a partir e a chegar, contendo designação, classes, procedencias, destinos, horas e linhas de chegada e de partida.

Estes quadros, que prestam bom serviço, deviam ser postos em todas as estações da linha.

Estradas.—Vae proceder-

se á reparação do torço de estrada entre a ponte do Cojo e o Cruzeiro de Esgueira, n'este concelho.

E' serviço devido ao digno chefe da repartição das obras publicas do districto, sr. Paulo de Barros.

A barca «Fortuna».— Entrou já em Leixões a barca *Fortuna*, pertencente á firma J. H. Andresen, successores, que ha dias, como referimos, foi apanhada por um temporal a oéste dos Açores.

A barca *Fortuna*, proveniente do Fayal com seis dias de viagem, veio rebocada pelo vapor inglez *Blackcock*. Dentro de breves dias deve ir fundear no Douro.

Assalto. — Os amigos do alheio, que ultimamente teem infestado a cidade, tentaram esta noite assaltar o palacete do digno par, sr. Casimiro Barreto, á Avenida, entrando pelo lado do norte no quintal, saqueando ainda a capoeira.

S. ex.ª deu conhecimento do delicto á policia, verificando-se os indicios do assalto.

Noticias religiosas

Na proxima quarta-feira sahirá da egreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, com todo o aparato e decencia, a imponente procissão da Cinza, com os seus ricos e numerosos andores, acompanhando o religioso prestito, que se espera n'este anno seja muito concorrido de irmãos terceiros, a banda dos «Bombeiros voluntarios» e uma philarmonica de Ilhavo.

Como sempre, é de presumir que haja uma concorrencia extraordinaria de forasteiros, e porisso bom será que a Companhia-real se previna com wagons nas estações proximas.

✘ Effectuou-se a solemnidade da Senhora d'Apresentação, que revestiu o seu antigo brilho e esteve explendida. A decoração do lindo templo era alegre e vistosa nos seus tons azul, branco e ouro, devida á competencia do habil armador nosso amigo, sr. José Carvalho; e a orchestra executou a grande instrumental, sob a amestrada batuta do seu regente, sr. João Miranda, coadjuvada obsequiosamente no violoncello pelos nossos amigos, srs. dr. José Maria Soares e Augusto Machado, distinctos amadores, tocando o ultimo no celebre instrumento de seu fallecido avô, o dr. Elmano da Cunha, as apreciaveis symphonias da *Tosca* e outra, e a missa e credo de Pinho, com uma bravura e correcção dignas de registo e applauso.

Os sermões, a cargo dos revd.os srs. dr. Duarte Silva e Bruno Telles, foram duas bellissimas orações, proprias dos seus talento e engenho, conquistando por isso por completo o numeroso auditorio.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. David José de Pinho, Porto.

A'manhã, a sr.ª D. Maria da Conceição Botelho de Barros (casa de Villa-cova, Villa-real); e o sr. João Augusto Marques Gomes.

A'ém, a sr.ª D. Innocencia Couceiro; e os srs. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Depois, os srs. dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, Ancas; e Carlos de Figueiredo, Espinho.

Tambem hontem completou 9 annos o menino Rodrigo dos Santos, filho do sr. Antonio dos Santos, natural da Pedreira, Anadia. Parabens.

● REGRESSOS:

Regressou de Lisboa, para onde volta brevemente em serviço, o sr. conselheiro Paulo de Barros, illustre deputado da Nação e digno director das Obras-publicas d'este districto.

Do Brazil, onde tinha ido ha tempo, regressou a esta cidade o sr. Antonio Ferreira de Mattos, bemquisto proprietario.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita e seguindo depois para Vizeu, o sr. Frederico da Fonseca Rosado e Almeida Pinheiro, presado filho do illustre commandante da 4.ª divisão militar, o general, sr. Frederico d'Almeida Pinheiro.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. Amadeu Tavares da Silva, Alberto Ferreira Pinto Basto, Henrique de Sant'Anna, Justino de Sampaio Alegre, dr. José Rodrigues Sobreiro, Henrique Brandão, dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, dr. José Luciano de Castro Pires Côrte-real, Francisco Taborda e padre Manuel dos Anjos Junior.

● PARTIDAS:

Ha noticias de ter feito a viagem, no *Loanda*, da «Empreza nacional de navegação», até S. Thiago de Cabo-verde, em optimas condições, o nosso patricio e amigo, sr. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas, novo delegado do procurador da corôa e fazenda da 1.ª vara de S. Thomé, onde deve chegar ámanhã ou depois.

● DOENTES:

Está quasi restabelecido do seu ultimo incommodo o nosso bom amigo, sr. dr. Joaquim de Mello Freitas. Estimamos.

● VILEGIATURA:

Fazendo o trajecto de Lisboa no seu magnifico automovel, retirou com seu filho para o seu palacete em Agueda, onde passam o Carnaval, a sr.ª condessa da Borralha. Os illustres titulares, merecidamente estimados na *élite* da sociedade lisboeta, contam regressar ainda n'este mez a Lisboa, onde se demorarão mais.

Seguiram hontem para Lisboa, onde vão passar estes dias de Carnaval, o sr. dr. Lourenço Peixinho e sua esposa.

Com suas ex.as vão tambem as sr.as D. Maria Serrão Pereira e D. Maria Regina da Silva Pereira.

Archivo do "Campeão,,

Sermão de Nossa Senhora. —O digno parocho de Aguiar da Beira, sr. padre José Luciano Lobo, publicou em folheto o seu magnifico **Sermão de Nossa Senhora,** prégado alli, por occasião d'uma brilhante festividade á Virgem, em novembro de 909.

São perto de trinta paginas de conceituoso texto, bem lançado, bem escripto, e que muito contribuem para illustrar o nome do seu auctor.

Agradecemos a offerta.

A conhecida empreza editora do *Recreio*, da rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa, lançou no mercado um novo romance historico, do distincto escriptor, sr. Armando Ribeiro, e que tem por titulo **O começo d'um reinado.**

E' illustrado com magnificas gravuras e publica-se aos fasciculos de 40 reis. O primeiro, que temos presente, é interessantissimo sob todos os pontos de vista, e alcança até paginas 20.

A casa editora do *Recreio* é a que ultimamente maior somma de publicações tem feito, e todas ellas teem alcançado um exito feliz.

PRELIOS CASEIROS

As noticias que nos são enviadas de Lisboa na costumada *Carta* do nosso solicito correspondente d'alli, carta que a falta de espaço nos obriga a retirar do n.º de hoje, dizem respeito á segurança publica e dão a capital como sobre um vulcão.

Redobra a vigilancia no Paço das Necessidades, onde, noite e dia, não ha tranquilidade nem repouso.

A que tempo chegámos! Deve estar satisfeito o sr. José Luciano com a sua obra. E' obra sua tudo isto! A desmedida ambição de reinar, porque o sr. José Luciano é de facto quem reina com offensa de todas as prerogativas e direitos do Estado, tem levantado um clamor geral na opinião. Não se recebem sem protesto tão grandes aggravos á Constituição e á Lei.

Ahi tem o resultado d'um nefasto predominio. E' preciso guardar o Paço!

Quando foi necessario tanto?

Os amigos politicos do illustre chefe da dissidencia progressista, sr. conselheiro José d'Alpoim, mandaram imprimir em folheto, que será profusamente distribuido, o notavel discurso pelo eminente estadista pronunciado na conferencia de 30 de janeiro ultimo no «Centro dissidente de Lisboa».

Homenagem de admiração e preito devido ao extraordinario valor d'aquelle documento, é tambem um serviço ao paiz, pois d'elle se tornam conhecidas a doutrina da razão, a verdade historica, a verdade inteira, a unica verdade, alli fielmente reproduzida, em palavras vibrantes, na linguagem em que ao paiz se deve fallar e que só a verdade significa.

Da conferencia do illustre estadista damos hoje mais nma parte. E' um documento que nos honramos em transcrever por que é dos que valem, é dos que ficam.

Annunciam-se grandes obras, grandes reparações, grandes emprehendimentos no lyceu.

Já d'alli sahiram as repartições publicas, já se occuparam com a installação de differentes aulas, os diversos compartimentos em que essas repartições se alojavam, já se lavou a cara ao edificio, já internamente se beneficiou tambem Agora vae fazer-se alli a installação d'um gymnasio, vae melhorar-se a bibliotheca, essa soberba collecção... de obras primas, cuja custosa catalogação nunca se fez e ha de darnos ainda materia para alguma coisa se Deus quizer, mas fica por fazer a obra principal, a primeira reparação a fazer: o mandado de despejo ao *mestre*, que é a causa de todos os grandes males do edificio e da escola.

Essa é que era a grande, a verdadeira reforma: reforma do homem, reforma do ensino, reforma dos usos e costumes, reforma capital, reforma urgente.

Emquanto a não fizerem, por maior obra que lhe façam, o lyceu ha de ser sempre o... «lyceu d'Aveiro».

*

A proposito de coisas e pessôas do lyceu, actos e factos que é mister tornar conhecidos das instancias superiores, temos em nosso poder uma carta do sr. general Corrêa dos Santos, illustre professor de ensino livre e um dos homens que mais sabem no nosso paiz, a que a absoluta falta de espaço nos inhibe, bem contra nossa vontade, de dar hoje publicidade.

Sahirá no proximo n.º do *Campeão*. Essa carta foi dirigida ao *Diario-popular*, de que o sr. Corrêa dos Santos é assiduo collaborador, e é possivel que nas altas regiões desperte interesse a narração dos factos contra os quaes são precisas immediatas providencias.

Os tristes casos apontados pelo sr. Corrêa dos Santos são de muitos conhecidos.

Como ninguem até hoje tratou de cohibil-os, bom é que de mais alto a providencia venha.

Mortos

Falleceu n'esta cidade o sr. Antonio Lopes Vieira, filho da sr.ª Marianna Lameiras e do seu primeiro marido, sr. Lopes Vieira.

Era ainda novo, tinha regressado do Brazil e estava agora empregado no commercio do Porto.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

✘ Tambem ha dias succumbiu aqui, na provecta edade de 96 annos, a sr.ª Joanna Libreira, natural d'Arada, mas ha muitos annos aqui residente.

✘ Egualmente deixou de existir, em avançada edade, a sr.ª Maria Rodrigues, viuva do *Margalhau* e moradora no Senhor das Barrocas.

A' ultima hora

Chega-nos agora a triste noticia da morte do nosso patricio e amigo, sr. Francisco Antonio de Moura, considerado pharmaceutico e cavalheiro muito estimavel.

A falta de tempo e espaço inhibem-nos de fazer hoje o seu necrologio.

Sentidos pezames a todos os seus.

Dissidencia progressista

Uma notavel conferencia do illustre chefe do partido

Defesa nacional— Traços geraes

A questão da defesa nacional e a financeira serão tratadas em conferencias especiaes, como serão—alli fica o compromisso!— assumpto de que os dissidentes se occuparão muitissimo no parlamento, como elle, orador, já fez quando se discutiu a organisação do concelho superior de guerra e como tantas vezes tem sido praticado pelos deputados do partido, os quaes se teem occupado, não só da defesa terrestre, mas da defesa naval. Temos de notar que uma lei militar, para ser perfeita, deve corresponder á considerações geographicas, topographicas, ethnographicas, politicas, economicas e sociaes, d'um povo, visto que o exercito, na phrase de um grande escriptor, não é sómente um orgão de protecção e defesa para a nação que o constituiu, é um orgão gerador de força social e economica. Todos os pequenos paizes olham para a sua defesa, e attendem áquellas condições. N'um admiravel livro de Faztrez, sobre o *exercito e a nação*, vê-se como essas condições são estudadas na Suissa, com as suas montanhas; na Hollanda, com o seu systema de linhas d'agua fortificadas, apeiadas d'uma parte e d'outra no mar; na Dinamarca com o seu isthmo; na Suecia com o isthmo, os seus cursos de agua, as suas montanhas; mostrando que estes pequenos povos não teem necessidade de organisar o seu exercito como a Belgica, paiz chato, aberto a todas as empresas, exposto a todos os perigos pela sua posição geographica. Não póde ser thema para esta conferencia um assumpto que se necessita de larga explanação e tem tantas modalidades que só em successivas conferencias póde ser versado, parecendo, porém, desde já, a elle, conferente, que são bases essenciaes na resolução da nossa questão militar:

=Promovêr a reforma e o aperfeiçoamento das instituições militares, com o intuito de fazer residir a *força* do exercito nas *reservas*, preparadas, homens e quadros, pelo *exercito-escola* em tempo de paz.

—Subordinar aos *actuaes dispendios* orçamentaes o preparo de esta reforma que se propõe progressiva e methodicamente a tornar realidade a *defesa nacional* pelo principio da *nação armada*, procurando desde já pela modificação da organica actual, pela instrucção das reservas, e nos processos de mobilisação effectiva, um estado de transição necessario ao conseguimento do primeiro intuito.

—Sob o regimen do serviço militar pessoal *obrigatorio* reduzir *ao minimo*, em cada arma, o tempo do *serviço effectivo*, segundo as necessidades da *instrucção*;—o que presuppõe uma coordenação de aperfeiçoamentos no ensino pela educação civica, para fazer de cada cidadão portuguez um *combatente apto* na defesa da patria. Dependendo o valor militar do soldado de tres factores especiaes—*energia moral, aptidão physica, e conhecimentos profissionaes*, as duas primeiras qualidades deverão ser desenvolvidas pela educação civica, e a ministração d'aquelles ultimos deverá ser funcção primordial do *exercito-escola* em tempo de paz, sendo a instrucção minima na caserna e maxima no campo de instrucção.

—Libertar, consequentemente, o serviço effectivo de todas as utilisações *administrativas* e *policiaes*, organisando para todo o continente do reino, e com aproveitamento dos elementos existentes, n'um corpo de *guarda civil*.

De par e passo com a reforma das instituições militares, dever-se-ha encarar o problema naval portuguez sob o seu aspecto de elemento de defesa nacional, imprescindivel n'um paiz banhado pelo mar, de extensas costas, de dilatadas colonias, senhor de portos e de pontos de maior valor estrategico, maritimo. Complexo, como é com effeito, este problema, será assumpto para ser versado e discutido em conferencias de caracter technico, mas a elle, orador, parece-lhe que, semelhante ao que já disse com respeito ao problema militar, se pode tomar desde já uma orientação geral do estudo de propaganda.

—Reservar para a marinha de guerra o papel que realmente lhe compete, como, cooperada das forças de terra na defesa de metropole, creando por separação de serviços a *marinha colonial*.

—Organisar consequentemente a marinha de guerra, pessoal e material, attendendo á situação internacional e aos recursos financeiros do paiz.

—Applicar o material aproveitavel, que ainda exista, á instrucção, *pratica e efficaz*, de officiaes e praças, com o fim de os habilitar a melhor utilisar o novo material a adquirir, e alargar essa instrucção ás *reservas*, por chamamento temporario, com o fim de obter uma forte disponibilidade de homens aptos e promptos a servir em caso necessario.

—Promover a reforma dos codigos e dos regulamentos da armada, humanisando a disciplina e a justiça, alliviando o peso do serviço, e facilitando a instrucção.

(Continua.)

REWOLVER ABBADIE

VENDE-SE, quasi novo, por preço modico. N'esta redacção se diz.

COLUMNAS

VENDEM-SE duas em grande talha, estylo Renascença. Rua da Corredoura, officina de Pedro Souza.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

4.ª secção de construcção

Estrada real n.º 10 de Coimbra ao Porto

Ramal d'Agueda a Carvoeiro

Lanço do Nicho do Espirito Santo ao perfil n.º 296

CONSTRUCÇÃO

PELA terceira vez se faz publico que no proximo dia 12 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho d'Agueda, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro, chefe da secção se receberão propostas em cartas fechadas para a execução das tarefas seguintes:

1.ª Terraplanagens completas entre perfis n.os 150 e 151 sendo a base de licitação

RÉIS 409$000

2.ª Terraplanagens completas entre perfis n.os 151 e 158, sendo a base de licitação

RÉIS 450$000

As medições, encargos e condições estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro, todos os dias uteis desde ás 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios na importancia de 10:250 réis para a 1.ª tarefa e de 11:250 réis para a 2.ª tarefa, são passadas na secretaria da Direcção das Obras Publicas, até ás 3 horas da tarde do dia 11 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Mealhada, 1 de fevereiro de 1910.

O Engenheiro chefe da 4.ª secção de construcção,

(a) *José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.*

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS",

(9)

PENHOR MATERNO

Traducção de José Beirão

PRIMEIRA PARTE

O ultimo beijo

IV

A sciencia e a natureza

Angela estendeu o braço, dirigindo ao medico um sorriso e um olhar em que se lia a mais completa desesperação.

O dr. Mendes observou o o pulso da enferma e depois auscultou-a delicadamente.

—Tem com frequencia ataques de asphyxia? perguntou.

—Sim, senhor...

—E incommodam-na muito, não é verdade?

—Oh! muito! ás vezes parece-me que vou afogar-me.

—Tem fastio? sente-se muito fraca?

—Sim, senhor...

Angela não póde continuar: parecia faltar-lhe a respiração.

—Não se fatigue, minha senhora; já declarei que não tenho pressa; além de que, seu filho póde responder ás perguntas que me restam a fazer.

—O senhor doutor diz bem, acudiu Daniel, tu cansas muito, eu responderei por ti.

—Como quezerem, murmurou a enferma sorrindo de um modo que bem demonstrava a sua descrença.

—Ha muito que sua mãe padece? perguntou o medico

—Ha approximadamente quatro annos.

—E durante esse tempo tem estado de cama algumas vezes, não é verdade?

—Sim, senhor, muitas.

—Fazia pouco exercicio?

—Nenhum absolutamente.

—Isso não era bom.

—Ouves, minha mãe? disse Daniel dirigindo-se á enferma, não te dizia eu? não fazias caso, teimavas em não querer sahir, passando os dias e as noites a chorar... o resultado não podia ser bom.

N'este momento entraram o dr. Samuel e o velho Thomaz, que teve de se encostar a uma cadeira, para não cahir.

—Aqui está o medico, disse elle com voz affogada.

E como estava cumprida a sua missão, sentou-se e começou a limpar o suor da testa.

—Este senhor é de certo o medico de Madrid? perguntou o dr. Samuel.

—Sim, senhor, e aqui estou ás suas ordens.

—Já examinou a doente?

—Acabei mesmo agora; segundo me disseram, teve um ligeiro desmaio.

(Continua).

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

¡Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

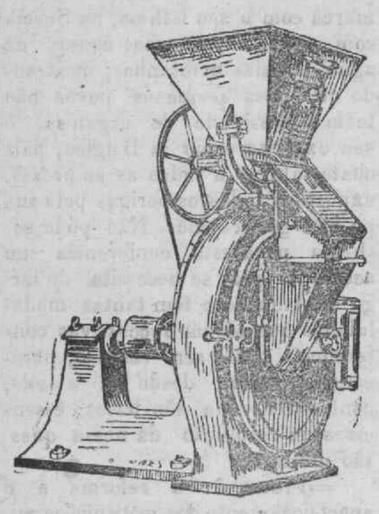
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc.

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Ministerio das obras publicas

Direcção Geral de Agricultura

FAZ-SE publico que na Direcção geral d'agricultura e Repartição dos serviços florestaes se acceitam propostas em carta fechada, até ás duas horas da tarde do dia 10 de fevereiro, para o fornecimento desde 1:000 até 50:000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (peniseo) com aza, extrahida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no *Diario-do-governo* n.º 13 de 18 do corrente e que se acham patentes na referida Repartição e nas sédes dos serviços florestaes na Marinha Grande e Figueira da Foz.

Direcção geral de agricultura, em 19 de janeiro de 1910.

O director geral,

Alfredo Carlos Le Cocq.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

CHARRETE

VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senheras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 7 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º, Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — AVEIRO — Côjo

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

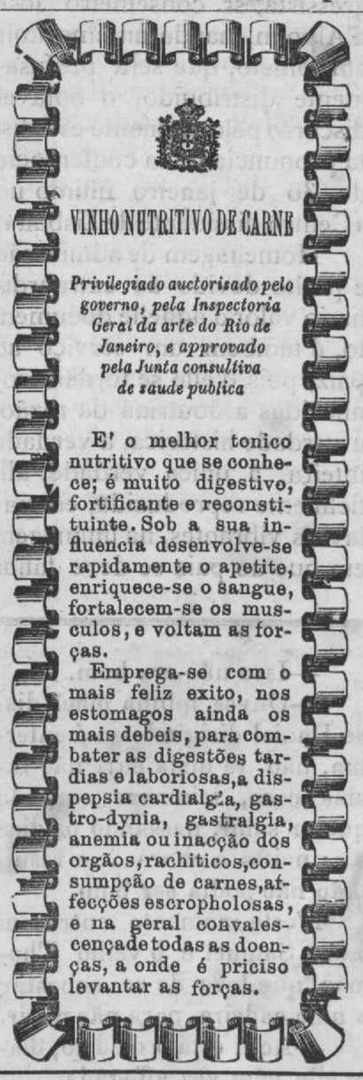
Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON



ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como: bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO